

FATORES QUE (DES) MOTIVAM OS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Andressa Leandro **MOREIRA**
Graduada em Geografia. UNEMAT/Colíder
E-mail: andressal1993@gmail.com

Judite de Azevedo do **CARMO**
Doutora em Geografia. Docente do curso de Licenciatura em Geografia da
UNEMAT/Campus de Sinop e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da
UNEMAT/Campus de Cáceres
E-mail: judite.carmo@unemat.br

RESUMO: O presente texto tem por objetivo retratar a problemática encontrada por parte dos professores que é a falta de interesse dos estudantes e apresentar a análise da motivação dos alunos do 8º. Ano B e 9º. Ano B do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Professora Ivanira Moreira Junglos”, na cidade de Colíder, no Estado de Mato Grosso, no âmbito da disciplina de Geografia. A pesquisa desenvolvida foi do tipo exploratória e descritiva com a realização de observação indireta e direta, a primeira privilegiou a descrição e análise da infraestrutura e organização da escola, indisciplina, os conteúdos abordados na aula de Geografia e as metodologias utilizadas pelos professores, enquanto a segunda, por meio de questionário possibilitou o levantamento do que motiva ou desmotiva os alunos a irem à escola, assim como o envolvimento com a disciplina. As informações levantadas foram analisadas por meio de uma abordagem quanti-qualitativa. Como resultado obteve-se que nas duas turmas analisadas há um ambiente propício para que os alunos possam estar motivados, entretanto esperam aulas mais dinâmicas e práticas. Sendo assim entende-se a necessidade de os professores terem condições de desenvolver o ensino por meio de atividades pedagógicas alternativas, dinâmicas e prazerosas para que os alunos se sintam mais motivados para aprenderem os conteúdos geográficos. Ressalta-se que encontram-se também alunos que não estão motivados, embora sejam minoria, mas precisa ser dada a atenção necessária à eles para reconhecer os principais fatores que lhes colocam nessa situação.

Palavras-chave: Escola. Motivação. Metodologia. Geografia.

FACTORS THAT (DE) MOTIVATE STUDENTS IN GEOGRAPHY TEACHING PROCESS

ABSTRACT: This text aims to portray the problem encountered by teachers that is the lack of interest of students and present the analysis of the motivation of students of the 8th. Year B and 9th. Year B of the Elementary School of the “Professor Ivanira Moreira Junglos” Municipal School, in the city of Colíder, in the state of Mato Grosso, within the Geography discipline. The research was exploratory and descriptive with indirect and direct observation, the first favored the description and analysis of school infrastructure and organization, indiscipline, the contents addressed in the Geography class and the methodologies used by teachers, while the second, by means of a questionnaire, it was possible to survey what motivates or discourages students to go to school, as well as their involvement with the subject. The information compiled is analyzed using a quantitative and quantitative approach. As a result, it is found that in the groups analyzed there is a favorable environment for students to be motivated, however, to expect more dynamic and practical classes. Thus, it is understood the need for teachers to be able to develop teaching through alternative, dynamic and enjoyable pedagogical activities so that students feel more motivated to learn the geographic contents. It is noteworthy that there are also students who are not motivated, although they are a minority, but they need to be given the necessary attention to recognize the main factors that put them in this situation.

Keywords: School. Motivation. Methodology. Geography.

FACTORES QUE (DE) MOTIVAN A LOS ESTUDIANTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA

RESUMEN: Este texto tiene como objetivo retratar el problema encontrado por los docentes que es la falta de interés de los alumnos y presentar el análisis de la motivación de los alumnos del octavo. Año B y noveno. Año B de la Escuela Primaria de la Escuela Municipal “Profesor Ivanira Moreira Junglos”, en la ciudad de Colíder, en el estado de Mato Grosso, dentro de la disciplina de Geografía. La investigación fue exploratoria y descriptiva con observación indirecta y directa, la primera favoreció la descripción y análisis de la infraestructura y organización escolar, la indisciplina, los contenidos abordados en la clase de Geografía y las metodologías utilizadas por los docentes, mientras segundo, por medio de un cuestionario, fue posible encuestar lo que motiva o desalienta a los estudiantes a ir a la escuela, así como su participación en el tema. La información recopilada se analizó utilizando

un enfoque cuantitativo y cualitativo. Como resultado, se encontró que en los dos grupos analizados hay un ambiente favorable para que los estudiantes estén motivados, sin embargo, esperen clases más dinámicas y prácticas. Por lo tanto, se entiende la necesidad de que los docentes puedan desarrollar la enseñanza a través de actividades pedagógicas alternativas, dinámicas y agradables para que los estudiantes se sientan más motivados para aprender los contenidos geográficos. Es de destacar que también hay estudiantes que no están motivados, aunque son una minoría, pero deben recibir la atención necesaria para reconocer los principales factores que los ponen en esta situación.

Palabras clave: escuela. Motivacion Metodología Geografía.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa na importância da motivação no contexto educacional surgem várias dúvidas, para o educador torna-se um desafio a ser enfrentado, pois quando se fala em motivação sabe-se que o indivíduo quando motivado faz de tudo para alcançar seus objetivos, pois a motivação leva o indivíduo a concretiza-los.

Segundo Tapia e Fita (2015, p. 9) a motivação escolar é “processual e contextual, mas alguma coisa pode ser feita para que os alunos recuperem ou mantenham seus interesses em aprender”. Cabe portanto, à “sociedade, aos órgãos públicos e às outras instituições” buscar soluções.

Cavalcanti (2010), sobre a motivação, coloca que falta aos professores, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula.

São inúmeros os motivos que podem contribuir para a desmotivação do aluno no cotidiano escolar, gerando consequência negativa no desenvolvimento do mesmo, pode-se citar, por exemplo, sua origem familiar, suas diferenças culturais, dentre outros motivos.

Para Libâneo (1994) apud Prestes, Sousa e Santana (2009, p. 111) “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação”. Pensando nessa relação, os autores fazem a seguinte indagação: “o que leva jovens a perderem o interesse e o gosto pelo estudo?” e respondem que essa perda ocorre “porque muitas vezes a sequência dos objetivos e dos conteúdos transmitidos não são percebidos pelos mesmos e as aulas geralmente não são atrativas, não se ligam aos conhecimentos e experiências que estes possuem”.

Portando, a falta de interesse do aluno nos dias de hoje pode estar relacionada a metodologia aplicada pelo professor, como também pode ser por fatores externos. Muitas

vezes os alunos já chegam na escola sem o mínimo de vontade de estudar, aí sim que vem as metodologias variadas para despertar o interesse deles.

A observação indireta do ambiente escolar e da sala de aula possibilita identificar o desinteresse dos alunos em prestar atenção na explicação do professor e de realizar as atividades propostas, bem como uma crescente indisciplina, esses fatores evidenciam a ausência de motivação por parte dos alunos.

Silva (2009, p. 1), aponta que existem diversas estratégias que os professores podem utilizar para motivar os seus alunos para a realização das tarefas escolares, mas alerta para a necessidade de conhecê-los para poder criar estratégias e adotar materiais que possam motivá-los.

Neste sentido, Cavalcanti (2010) destaca que o professor deve organizar criteriosamente os temas a serem trabalhados, expor com clareza a relevância deles, deve ainda entender que a relação entre ele e seus alunos não deve ser apenas cognitiva e racional, nem estabelecida pelo papel que cada um desempenha no processo de ensino-aprendizagem, ela deve ser aberta, dialógica, negociada. Essas atitudes são essenciais para a motivação.

Mendes e Scabello (2015) afirmam que o aluno poderá alcançar determinado objetivo por si só, quando está automotivado; entretanto, se observa que a heteromotivação é mais presente que a primeira, pois os alunos podem não ter nenhuma motivação interna para frequentar a escola, mas ações externas podem torná-los motivados.

A motivação, conforme Silva (2014) é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, portanto o professor precisa ser perspicaz para captar nos alunos as suas necessidades, ao fazer isso ele consegue adotar metodologias modernas, inserindo recursos didáticos que fazem os alunos ativar a curiosidade.

A partir da leitura dos autores referenciados, verifica-se que por essa razão o professor deve mostrar ao aluno, que ele é capaz também de se motivar e não só ser motivado, de ter interesse em aprender, mas o professor através de metodologias diferenciadas, com didáticas que possibilitem a interação com a turma, também pode contribuir para que o aluno se sinta motivado.

Ao estudar o que motivam os alunos a frequentarem a escola, Almeida e Lagana (2016) em uma escola do interior do Estado de São Paulo, chegaram a conclusão de que a infraestrutura do prédio da escola é um fator de primeira relevância para o aumento da motivação em frequentar o espaço escolar, os alunos querem estar em um espaço limpo, conservado com recursos didáticos, dentre outros.

Conforme Almeida e Lagana (2016), é preciso para motivar os alunos que a escola não seja vista como local de cumprimento de obrigações, mas como lugar agradável onde se adquire conhecimentos para a vida com a intermediação de professores comprometidos com o ofício de ensinar.

A disciplina de Geografia trabalha com conteúdos que favorecem à motivação dos alunos, pois muitos deles estão diretamente relacionados ao dia a dia dos estudantes, contribuindo para o processo de educação para vida, ela faz parte do cotidiano de todo o cidadão, proporciona ao aluno um entendimento amplo do espaço em que ele vive. À vista disso, entende-se que o ensino de Geografia é de suma relevância para a sociedade.

Entretanto, grande parte dos professores entra em sala de aula com perspectiva de encontrar seus alunos motivados, com interesse em aprender a disciplina de Geografia, mas muitas vezes se decepcionam. Então cabe a ele refletir sobre ações que possam contribuir para elevar essa motivação.

Analisando como o ensino é encaminhado em cada corrente de pensamento geográfico, concorda-se com Mendes e Scabello (2015, p. 55), que a apatia dos estudantes pela Geografia poderia estar associada às metodologias de ensino tradicionais, que exigem a memorização de informações, sem que estas estejam associadas às experiências de vida.

Os autores mencionados acima realizaram estudo sobre a apatia dos alunos e a partir dele apontam a necessidade de haver renovação das metodologias empregadas com vistas à melhorar a qualidade das aulas e ao mesmo tempo elevar o interesse dos alunos pela aprendizagem de Geografia.

Há o entendimento de que a didática ou seja, a metodologia de ensino, aplicada em sala pelo professor também pode ser considerada como um dos fatores que influencia o desinteresse do aluno. Silva (2014) parte do pressuposto que o desinteresse e a apatia dos estudantes pela Geografia podem estar associados às metodologias de ensino tradicionais que exigem a memorização de informações sem que estas estejam associadas às experiências de vida.

Entende-se que a forma de ensinar Geografia, além de outros elementos é forte contribuinte na desmotivação dos alunos para participarem das aulas de Geografia, portanto há necessidade de desenvolver propostas de atividades que possam motivar os alunos, demonstrar seu interesse para refletir, debater e entender os conteúdos geográficos.

O professor, enquanto mediador em sala de aula deve elaborar estratégias para que o aluno possa entender que a disciplina de Geografia possui um grande potencial explicativo da realidade, para tanto é preciso desenvolvê-la em sala de aula, utilizando-se de um ensino

prático e reflexivo. Para Jesus (2018, p. 23) é necessário “Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de estratégias de trabalho autônomo e de trabalho de grupo”.

Entretanto, pode-se entender que a motivação vai além do que se pode oferecer ao aluno, ou seja, não há somente a necessidade de que seja estabelecida uma relação dialógica entre aluno e professor, é preciso que toda a conjuntura educacional seja envolvida, bem como o estímulo por parte dos familiares, pois, dessa forma, o estudante passa a se sentir bem em um ambiente escolar e passa a se interessar mais sobre a sua aprendizagem, passa a ser mais participativo em suas atividades escolares.

Por esta razão conhecer o que motiva ou desmotiva o aluno a participar ativamente do espaço escolar e em específico das aulas de Geografia, se faz necessário para que o professor possa atuar conscientemente em suas salas de aulas de forma a elevar a motivação de sua turma para aprender o conteúdo dessa disciplina.

Neste sentido procurou-se analisar a motivação dos alunos do 8º. Ano B e 9º. Ano B do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Professora Ivanira Moreira Junglos” de Colíder, no Estado de Mato Grosso (figura 1), no contexto do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia.

Figura 1. Localização da Escola Municipal “Professora Ivanira Moreira Junglos” no Município de Colíder, Mato Grosso.



Fonte: Moreira (2019).

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi do tipo exploratória e descritiva. A primeira, conforme Marconi e Lakatos (2011, p.71) trata-se de uma investigação empírica, cujo “objetivo é a formulação de questões ou de um problema” que possui mais de uma finalidade, quais sejam: “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. No caso do estudo a ser realizado a aplicação desse tipo de pesquisa visa a familiarização com o ambiente e o fenômeno investigado.

A pesquisa descritiva se trata de uma descrição, conforme Gil (2008) esse tipo de pesquisa não se refere à simples identificação de um problema, suas causas e consequências. Portanto, para a sua elaboração o pesquisador necessita estar informado, ter uma referência teórica que possa embasar e direcionar o seu olhar para a realidade ou fenômeno, para posteriormente proceder a descrição; portanto, não se trata de um simples procedimento.

No âmbito da pesquisa descritiva foi realizada a observação indireta e direta. A primeira permitiu contemplar o ambiente da escola e da sala de aula. A segunda foi realizada para averiguar o que motiva os alunos nas aulas de Geografia, para tanto preparou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas que foi respondido por um total de 52 alunos, que estão matriculados no 8º. Ano B e 9º. Ano B do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Professora Ivanira Moreira Junglos”. A análise das informações levantadas foi fundamentada em uma abordagem quanti-qualitativa.

Outro procedimento adotado que auxiliou na pesquisa descritiva foi a pesquisa a campo. Esta, para Marconi e Lakatos (2011, p. 69), tem como objetivo obter “informação e/ou conhecimento acerca de um problema” *in loco*; foi por meio dela que realizou a observação e a aplicação do questionário na escola.

A pesquisa bibliográfica, foi outro procedimento metodológico utilizado, e esse é de fundamental importância para todo estudo científico, segundo Marconi e Lakatos (2011), ela não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, ela quando bem elaborada, possibilita o exame de um tema sob novo enfoque ou nova abordagem, o que pode favorecer a obtenção de conclusões inovadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola municipal “Professora Ivanira Moreira Junglos” possui 11 salas de aula, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 despensas, 01 secretaria, 01 sala para professores, 01 banheiro

masculino e 01 feminino para os alunos, 01 banheiro para alunos da Educação Infantil, 02 banheiros para portadores de deficiência, 01 banheiro masculino e um feminino para funcionários, 01 quadra poliesportiva, 01 biblioteca, 01 sala de informática, contendo 15 computadores com *internet* para o uso dos alunos, para que o professor consiga a liberação para o uso dessa sala de informática é preciso que agende alguns dias antes do dia em que for utiliza-la para que não choque o dia com outros professores, 01 sala de recurso e apoio para alunos portadores de necessidades especiais, nela tem computadores com atividades específicas para esses alunos, tem acesso a *internet* e materiais de apoio.

As salas de aula são conservadas, as paredes com pintura em ótima qualidade porque foram recentemente pintadas, a maioria das carteiras são novas, as salas são equipadas com ar condicionado restando poucas com ventilador. São adequadas para o bom aprendizado do aluno na área de Geografia, como por exemplo, tem disponível nelas muitos mapas geográficos afixados na parede.

Os materiais didáticos são disponibilizados na escola para os professores para serem utilizados em sala de aula, como o *data show* e o *notebook*, devendo ser reservados com 24 horas de antecedência para sua utilização, já o livro didático, a lousa, canetão, apagador, são ferramentas didáticas que cada professor tem o seu, todas as ferramentas são de grande importância, pois contribuem para ensino e aprendizagem dos alunos e bom andamento das aulas.

A escola oferece os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil para crianças de 04 aos 05 anos; Ensino Fundamental I (1º. ao 5º. Ano), idade de 6 a 10 anos; Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), com a faixa etária de idade de 11 aos 14 anos, embora na escola encontrem alunos com idades mais avançadas por terem repetido ano. A escola atende nos períodos matutinos e vespertinos e conta com 28 professores, dois deles atuam com a disciplina de Geografia; porém só um é formado na área, o outro é formado em História.

Trabalhou-se com 52 alunos sendo 29 no 8º Ano B e 23 no 9º Ano B, com faixa etária de 12 a 15 anos de idade, em sua maioria moram longe da escola, em bairros distantes. As salas de aulas das turmas analisadas são organizadas com as carteiras em fileiras, quanto ao comportamento dos alunos, são educados uns com os outros e com o professor, são atentos à explicação dos conteúdos.

Em observação ao encaminhamento das aulas, obteve-se que na maioria delas, o professor utiliza o *data show* para explicar o conteúdo e pede para que os alunos acompanhem no livro didático em determinada página. Caso algum dos educandos esteja disperso ele solicita que o mesmo dê continuidade na leitura da matéria, em voz alta para que os demais

colegas possam ouvir e entender o que está sendo lido. São poucas as vezes em que o livro didático não é utilizado. Percebeu-se também que o professor trabalha na linha da corrente de pensamento chamada de Geografia clássica, embasada na memorização de fatos geográficos e o ensino é centrado no professor.

Sobre o ensino com metodologia tradicional, Cassab (2009, p.49) explica que se pode notar que, apesar das diferentes orientações e conteúdos o peso da Geografia clássica acompanhou o ensino da disciplina por longos anos, influenciando a forma de se ensinar e aprender Geografia até os dias de hoje.

Para identificar e analisar a motivação dos alunos a aplicação do questionário abordou várias questões. Sobre o gostar da disciplina; a grande maioria gosta de Geografia; apenas dez disseram que não gostam, 99% entendem ser a Geografia uma disciplina importante. O único estudante que respondeu que a disciplina não é importante apresentou como justificativa que o aprendizado dela não seria importante para seu cotidiano.

A resposta do aluno que não vê relação do ensino de Geografia com o cotidiano leva ao que Cavalcanti (2010, p. 03), aponta, que os professores de Geografia relatam com bastante frequência a dificuldade em “atrair” seus alunos nas aulas, inclusive esses demonstram desinteresse pelos conteúdos abordados. No entanto, a autora faz a seguinte advertência “se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais”. Sendo assim, complementa: “é o caso de se questionar, então, por que os alunos não mostram interesse especial pelos conteúdos da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares”.

Sobre o que os motiva a participar das aulas de Geografia a maioria dos alunos afirma que a motivação parte deles mesmos, para que possam aprender e compreender o espaço em que vive, mas também ressaltam a importância da explicação do professor.

Contudo, houve também relatos de que o professor ao utilizar com mais frequência o mapa para interpretar a realidade e ferramentas diferenciadas tais como livros, *data show* e imagens os deixam mais motivados e interessados em participar cada dia mais das aulas de Geografia, haja vista ser instigante essa metodologia em sala de aula. Uma minoria diz que não gosta de ir não só à aula de Geografia, mas à escola, que só frequenta porque irá precisar desse conhecimento no seu futuro.

Pensando na problematização da atuação do professor com o objetivo de dar sentido ao que é ensinado, ele necessita, conforme Cavalcanti (2010) realizar importantes reflexões sobre o que, para que e para quem ensinar. As colocações da autora indicam que apesar dos

conteúdos da Geografia trazerem questões do cotidiano do aluno, o professor precisa definir temas realmente relevantes para seus educandos.

Neste sentido houve o questionamento se eles vivenciam os conteúdos abordados em sala, apenas três afirmaram que não. Pode-se relacionar a afirmação da maioria dos alunos de que a Geografia aborda assuntos da vivência deles com a resposta dada à importância dessa disciplina, onde também a maioria apresentou que ela é importante, pois consegue correlacionar os assuntos com o dia a dia.

O relacionamento do conteúdo com o dia a dia é de suma relevância e Callai (2015) explica que na medida em que os alunos conseguem entender a origem das próprias crenças e de suas ações, eles conseguem ter a explicação para os problemas que ocorrem no mundo e no seu dia a dia, superando talvez o senso comum enraizado nas mentes e na vida de cada um.

Questionados sobre que tipo de atividades diferenciadas propostas pelo professor que eles mais gostam, os mais ressaltados foram trabalhos em grupos e aulas com tecnologias (*data show*), mas também apareceram aula a campo e livro didático.

Segundo Silva (2009, p. 04), o professor deve compreender os diferentes estilos de aprendizagem dos seus alunos para adaptar as estratégias numa sala de aula, onde há grupos heterogêneos e alunos com diferentes ritmos de aprendizagem.

Outra questão abordada foi que tipo de metodologias eles gostariam que o professor usasse na aula. Surgiu as seguintes respostas: aulas mais dinâmicas, aulas práticas, ministradas fora da sala de aula, visitar a natureza, conhecer como são os relevos, filmes, maquetes, imagens expostas em *slide*, aula dialogada, aula com tecnologias e práticas.

Observa-se que os alunos gostam quando o professor ministra a aula possibilitando a interação com eles, isso vem só a melhorar a motivação dos mesmos em estudar a Geografia. Tapia e Fita (2015) defendem a ideia de que o interesse do aluno não depende de um único fator e que a motivação está ligada à interação dinâmica e aos contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem, ou seja, depende também da forma como o professor apresenta o conteúdo e como se inter-relaciona com os estudantes.

Segundo Jesus (2008), o que é importante é o professor ter uma perspectiva global das hipóteses de trabalho ou estratégias possíveis para poder decidir por aquela que considere mais adequada num determinado momento, em sintonia com o seu estilo pessoal e as situações com que se confronta.

Outra questão importante que deve ser ressaltada é o que Oliveira et al (2015, p. 220) expõem ao fazer uma reflexão acerca das práticas de ensino, segundo eles as práticas comumente adotadas pelos professores apontam que as situações de aprendizagem nas aulas

de Geografia devem possibilitar aos educandos a “aquisição de habilidades e competências”, por isso “não podem se pautar em uma lista interminável de conteúdos”, mas na busca da “apropriação de um saber prático” que os levem ao entendimento do lugar onde vive, como consequência o mundo que o cerca.

Até aqui foram apontados os aspectos pedagógicos, como os alunos veem a disciplina de Geografia, a relação do conteúdo com o cotidiano, a forma como a disciplina é ministrada e como os estudantes gostariam que ela fosse ministrada, a partir de agora será apresentado e discutido como os alunos se sentem em relação à escola, especialmente à sua infraestrutura, por entender que este aspecto também interfere na motivação.

Sobre o gostar da escola; somente seis alunos disseram que não gostam; alguns enfatizaram que a escola é muito bem organizada, que tem uma ótima merenda, os professores acolhem os alunos muitos bem; a Geografia é explicada muito bem para o processo de aprendizado deles; tem guarda o tempo todo no portão e no pátio para a segurança; que o ambiente escolar é agradável.

Esses apontamentos dos alunos levam ao entendimento de que a escola é um espaço que eles gostam e se sentem acolhidos, é o espaço de vivência deles. Segundo Cavalcanti (2010) o papel da Geografia escolar é realmente fazer com que o aluno entenda o mundo em que vive a partir do seu local de vivência, ou seja, a referência ao espaço vivido do aluno faz parte dos saberes docentes e de seus interesses. Assim, pode-se dizer que o espaço escolar, sendo bem querido pode ser um potencial para motivar os alunos à aprender.

Sobre a conservação do prédio da escola, 80% dos alunos disseram que a edificação é bem cuidada; 20% disseram o contrário e apontaram que os banheiros precisam de reparos e limpeza, mas destacaram a falta de recursos para este tipo de serviço na escola.

Além da parte pedagógica, da infraestrutura da escola, o contexto familiar também é um fator que contribui para a motivação. Quanto mais a família estimula e valoriza o conhecimento escolar, mas motivado o aluno se sentirá para se dedicar aos estudos. Nesse sentido é que incorporou esse aspecto no questionário.

Aos alunos foi indagado se a família lhes diz que é importante estudar. 100% deles responderam afirmativamente. Foi solicitado ainda que apontassem o que era dito. Surgiram várias respostas, destaca-se aqui algumas conservando a escrita do aluno: “é fundamental os estudos para sua vida”; “os estudos são de suma importância para sua carreira no seu futuro”, “para que no futuro tenham uma vida, estabilizada e melhor”; “que sem os estudos você não chega a lugar nenhum”, “os estudos ninguém tira de você”; “que estudar é importante talvez não agora, mas é de suma importância para seu futuro”; “estude, pois, o conhecimento é

importante e vai te dar um ótimo futuro”; “estudar, para ser alguém na vida”; “diz que a gente tem que estudar para ser alguém na vida e ter uma vida bem-sucedida”. Observa-se que os familiares incentivam e motivam seus filhos a frequentarem a escola.

Sobre a inserção dos pais no processo de ensino-aprendizagem, Perrenoud, (2000, p.119) explica que “envolver os pais na construção dos saberes, não se limita a convidá-los a desempenharem seu papel no controle do trabalho escolar e manter nas crianças uma motivação para levar a escola a sério e para apreender”. Os pais precisam participar da vida escolar do filho, das atividades realizadas na escola, serem aliados do professor, somente com essa integração é que realmente os alunos se sentirão motivados.

Observa-se que nas duas turmas analisadas que há um ambiente propício para que os alunos possam estar motivados. A maioria gosta da escola, acha que o prédio está bem conservado, se sente bem no ambiente escolar, os pais os incentivam a estudar demonstrando a importância da educação para o seu futuro. Os alunos gostam da disciplina de Geografia, conseguem relacionar o conteúdo abordado com o seu dia a dia, mas esperam aulas mais dinâmicas e práticas.

Sobre isso discorre Jesus (2008, p.22) que a aprendizagem e a motivação dos alunos dependem também da identificação deles com o professor. No entanto, verifica-se que muitos alunos apresentam insucesso funcional, isto é, a sua aprendizagem ou saber não corresponde ao que seria de se esperar dado o nível de escolaridade, e muitos encontram-se desmotivados relativamente às tarefas escolares.

Jesus (2008, p.23) ainda expõe que existem diversas estratégias que os professores podem utilizar para motivar os seus alunos para as tarefas escolares, como por exemplo: explicitar o “para quê?” das matérias do programa da disciplina que lecciona, em termos da sua ligação à realidade fora da escola e da sua relevância para o futuro deles.

Como já foi explicitado há um conjunto de fatores que contribuem para a motivação dos alunos, inclusive a atuação do professor no desempenho de sua função. Entretanto, apesar de concordar com o papel do professor como potencial de motivação para os alunos, com a utilização de metodologias diferenciadas, é importante salientar que para o aluno se sentir motivado a estudar a disciplina de Geografia, não depende somente do professor, da escola, do meio ambiente que ele se encontra, mas também do contexto geral de aluno/professor/escola que juntos podem elaborar estratégias para todos se interagirem no ensino-aprendizagem da disciplina.

Na parte que cabe ao professor, nesse caso específico do professor de Geografia, entende-se como Ramos (2012) de que o ensino fundamenta-se na estimulação que é

fornecida por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem. Sobre esses recursos, Ramos (2012, p. 23) destaca que é preciso que o professor tenha claro que eles são vários: “livros didáticos, paradidáticos, imagens de satélite, mapas gráficos, músicas, poemas, fotografias, filmes, videoclipes, jogos entre outros” e que eles são apenas os mediadores do processo de ensino-aprendizagem e que quando bem empregados em sala contribuem para que haja uma maior participação entre professor e aluno.

Para haver a comunicação de qualidade entre professor e aluno, depende em grande parte da criatividade do professor e da seleção de recurso didático mais apropriado para o trabalho com determinado tema. Salienta-se que é evidente que o professor não precisa partir do zero, ele pode realizar pesquisa bibliográfica para levantar propostas metodológicas diferenciadas e organizar um portfólio com atividades alternativas já elaboradas e adapta-las para suas turmas.

Observa-se que com os recursos didáticos propostos, de forma dinâmica em sala de aula, e com a metodologia aplicada corretamente é possível ter a participação do aluno e o avanço de seu conhecimento, de uma forma agradável que desperta o interesse e a motivação na disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo central verificar a motivação dos alunos do 8 ano B quanto do 9 ano B para estudar, especialmente com foco na disciplina de Geografia. Os resultados dessa pesquisa evidenciou que a maioria deles se sente motivada a aprender, inclusive as temáticas de Geografia. Isto porque alegam que a escola oferece boa estrutura e professores qualificados e os pais sempre os incentivam a estudar, afirmando que só assim terão um futuro melhor.

Ressalta-se que poucos alunos questionados não gostam de estudar, não se sentem motivados, porém frequentam a escola, assistem as aulas por obrigação, entretanto não deixaram claro o porquê dessa desmotivação, são exatamente aqueles alunos que estão em defasagem no que se refere a relação idade/ano, ou seja, a sua idade não está coerente com a ano em que está cursando.

As metodologias alternativas e dinâmicas de ensino-aprendizagem são, conforme os autores que fundamentaram a análise desenvolvida e a pesquisa realizada com os alunos, podem ser consideradas como ferramentas que podem contribuir para que se eleve o interesse nas disciplinas e no estudo de forma geral.

Contudo, para que essa busca por metodologias diferenciadas aconteça é preciso que os professores também se sintam motivados e um dos pontos principais para isso é a valorização do profissional tanto pela sociedade quanto pelo governo por meio de políticas que visem uma remuneração condizente com a grandeza da profissão, bem como programas de oferta e incentivo à qualificação do professor.

Outra questão importante que merece ser destacada no contexto da motivação dos alunos para frequentar o espaço escolar e se dedicarem à aprendizagem dos conteúdos abordados é o reconhecimento por parte da sociedade da importância da educação formal, do conhecimento, para a nação.

Vale ressaltar ainda que o aprendizado é um contexto de situações que envolvem o dia a dia da escola, do professor, da família, do aluno, além do seu estado emocional, sendo assim, a motivação para os estudos não depende somente do professor, apesar do seu importante papel nesse processo, a responsabilidade para a motivação dos estudantes é de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Michele Bianchi; FERNANDES, Hylio Lagana. O que motiva os alunos a frequentarem a escola? **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**. Número extraordinário, Bogotá, 2016, p.110-116.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**. n. 16, AGB, 2001. p.1-20. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/353/335>> Acesso em 20 jun. 2018.

CASSAB, Clarice. Reflexões sobre o ensino de Geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, v. 13 n. 1, p. 43 50, Santa Maria, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: O CURRÍCULO EM MOVIMENTO- PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais...** Belo Horizonte, 2010, p. 1-16.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Saul Neves de. Estratégias para motivar os alunos, **Educação**. Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Form@re**. v. 3, n. 2, p.33-58, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRESTES, Emília Maria da T; SOUSA, Alexsandra Carvalho de; SANTANA, Kelly Lonara Andrade. Motivação e aprendizagem na educação de jovens: uma experiência com o Projovem, **Revista Espaço do Currículo**. v.2, n.1, p. 96-122, 2009.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. Brasília- DF, 2012.

SILVA, Anabela Gomes. **A motivação de adolescentes no contexto da aprendizagem: desenho de materiais**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português Ciclo Ensino Básico e Ensino Secundário e Língua Estrangeira no Ensino Básico e Ensino Secundário) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2009.

SILVA, Geuza Barbosa da. **O Papel da Motivação para a Aprendizagem Escolar**. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa-PB, 2014.

TAPIA, Alonso Jesús; FITA, Henrique Caturla. **A motivação em sala de aula: O que é, como se faz**. Tradução Sandra Garcia. São Paulo: Loyola, 2015.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; SILVA, Marcelo Gonçalves da ; NETO, Aristóteles Teobaldo; VLACH, Vânia Rubia Farias. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: Algumas Reflexões. **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 15, p. 73-81, 2005.

OLIVEIRA NETO, Vicente Pontes de; CARMO, Judite de Azevedo do; PERETTO, Anderson. Climograma Lúdico: Proposta de Recurso Didático para o Ensino do Clima nas aulas de Geografia. **Ensino & Pesquisa**, v. 13, n.1, p. 213- 226,2015.